PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE: diálogos formativos

Nome: PLATZER, Maria Betanea

Instituição de origem da autora: Universidade de Araraquara - UNIARA

Eixo temático: Formação e profissionalização docente

Agência Financiadora (se for o caso)

E-mail da primeira autora: beplatzer@yahoo.com.br

Resumo

Apresentamos um Relato de Experiência focado em práticas de leitura e escrita desenvolvidas em uma instituição de ensino superior privada no interior do estado de São Paulo. A ação contempla aproximadamente 20 acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, utilizando como base a literatura infantojuvenil. Essa proposta e as discussões dela resultantes estão fundamentadas na abordagem dialógica de educação, sob a perspectiva freiriana. Objetivamos refletir sobre os processos de leitura e escrita, enfatizando as experiências dos participantes e suas contribuições para a formação dos futuros profissionais. As reflexões a partir dessa vivência evidenciam que a dinâmica de leitura e escrita fortalece a formação integral e amplia o repertório literário dos graduandos, promovendo práticas reflexivas, críticas e o estímulo contínuo ao domínio da linguagem escrita em uma sociedade letrada.

Palavras-chave: Licenciatura. Formação Docente. Literatura Infantojuvenil.

1. Palavras iniciais: sobre ler e escrever

Considerando as múltiplas possiblidades de discussões acerca dos processos formativos de estudantes universitários, destacamos neste Relato de Experiência o percurso vivenciado como docente no Ensino Superior e a relação com cursistas de Pedagogia e Ciências Biológicas a partir de uma atividade focada na leitura e na escrita.

A proposta desenvolvida com os estudantes e o tecer do presente texto estão baseadas em uma abordagem dialógica de educação pautada em Paulo Freire (2008, 1998). Essas vivenciam emergem de interações frequentes com os universitários no contexto da leitura, interpretação e produção de textos, tendo como base a literatura, especialmente as obras infantojuvenis.

A atividade está alicerçada na compreensão de que a universidade é um espaço significativo para uma trajetória reflexiva e transformadora, o que favorece diretamente a formação e a futura atuação profissional dos estudantes em suas áreas de formação, com ênfase na docência.

A partir da sistematização dessas práticas de leitura e escrita, objetivamos contribuir com estratégias que valorizem a relação dos graduandos com o livro literário impresso e estimular os registros manuscritos como ferramentas para a promoção da autonomia e da criticidade.

2. Leitura, escrita e Ensino Superior: algumas reflexões

Discussões sobre a leitura e a escrita no espaço universitário revelam-se valiosas para a formação do estudante e sua prática profissional.

Barbosa (2012, p.31) afirma que "[...] um livro [...] pode nos colocar como personagem, como interlocutores de aventuras insuspeitadas, de sentimentos e vivências inusitadas, de reflexões a que não teríamos acesso sem conhecê-lo."

O autor enfatiza que:

> Talvez se pudesse dizer, para a compreensão da relação entre escrever e desvendar o mundo que queremos propor, que desvendar também implica *construir, dar uma forma* às nossas fugidias sensações, emoções, reflexões sobre o mundo e, portanto, sobre nós mesmos. (Barbosa, 2012, p.11, gripo do autor).

Evidenciamos, assim, o valor da leitura e da escrita na formação de estudantes, possibilitando que essas práticas sejam, entre outros aspectos, significativas e reflexivas. Assim, em um processo em que, conforme destaca Freire (1998, p.11): "Linguagem e realidade se prendem dinamicamente."

Desde a Educação Básica, o professor desempenha papel fundamental ao trabalhar com estudantes o código escrito de forma que promova, de fato, aprendizagens que possibilitem o uso social dessa linguagem.

Para tanto, dialogamos sobre vivências que possam promover o domínio da leitura, da interpretação e da produção de textos por universitários, em especial os estudantes da licenciatura. O intuito é contribuir para a sua formação cidadã e para as suas práticas docentes futuras. Independentemente dos anos escolares em que

atuarão, a leitura e a escrita estarão sempre presentes em suas ações, visto que o código escrito permeia suas tarefas em sala de aula.

Nesse cenário, recorremos aos estudos de Castro et al. (2017, 23), ao destacarem que: “O papel do professor é considerado imprescindível, especialmente a forma como apresenta a leitura para o futuro professor, com novas estratégias e diferentes textos.”

Destacamos, entre as diversas perspectivas de trabalho com a linguagem verbal escrita, o uso da literatura, sobretudo infantojuvenil, reconhecendo suas características e possibilidades para a formação estudantil.

Coelho (2000, p.27) afirma que: “Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana [...].” Ressalta: “Fenômeno visceralmente humano, a criação literária será sempre tão complexa, fascinante, misteriosa e essencial, quanto a própria condição humana.” (Coelho, 2000, p.28).

Diante do exposto, para as ações envolvendo leitura e escrita com cursistas de graduação, optamos pela literatura infantojuvenil. Selecionamos obras que permitem reflexões acerca de múltiplas temáticas e contribuem para a própria formação e para as ações profissionais. Entretanto, seja qual for a graduação e o campo de atuação profissional, reiteramos a condição das obras infantojuvenis de contribuir para a formação humana integral dos cursistas.

3. Contextualizando as ações literárias na universidade

Este Relato de Experiência é entendido, conforme destacam Mussi, Flores e Almeida (2021, p.63): “[...] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas [...].”

Nesse sentido, partilhamos vivências a partir de leituras de obras infantojuvenis impressas e os registros manuscritos em cadernos por aproximadamente 20 estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo. São estudantes do período noturno dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, dos primeiros aos quartos anos.

Como docente atuando há 25 anos no Ensino Superior e responsável por Disciplinas como Leitura e Interpretação de Textos, Produção de Textos, Metodologia

de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico, continuamente há o incentivo, a orientações e as intervenções referentes a atividades de leitura e escrita pelos estudantes e que estão atreladas aos conteúdos ministrados. Além disso, a partir de situações específicas manifestadas por graduandos em relação a dificuldades no domínio do código escrito, verificamos a possibilidade de convidar os estudantes que cursam as Disciplinas ministradas para participarem da ação específica descrita neste Relato de Experiência, como a possiblidade de atividade complementar. Além de promover situações de leitura e escrita que poderiam atender a alunos que apresentam dificuldades, entendemos que a promoção dessa atividade poderia ser relevante para o desenvolvimento global dos estudantes.

Registramos nas próximas linhas as vivências referentes aos anos de 2025 e 2026.

4. Livros e cadernos à disposição: adentrando nas práticas de leitura e escrita no contexto universitário

A atividade de leitura de obras literárias infantojuvenis impressas e seus registros de modo manuscrito é realizada de forma sistematiza. O estudante, quando aceita o convite para participar da proposta, recebe um caderno para que seja utilizado de modo contínuo; quinzenalmente realiza a leitura de um livro entregue a ele pela docente e os registros acerca da obra lida. A dinâmica prossegue da seguinte maneira: o livro lido pelo estudante é devolvido com as anotações no caderno; como próximo passo, na condição de docente, é realizada a leitura dos registros, observações são indicadas (conteúdo e escrita); e, na sequência, a devolutiva do caderno com um novo livro a ser lido e a elaboração das anotações pelos graduandos.

Os encontros para as trocas dos materiais acontecem na própria universidade - nos intervalos em espaços de uso comum - como biblioteca - e ao final de aulas ministradas.

Como forma de organização das ideias e acompanhamento das obras lidas pelos estudantes, apresentamos um roteiro (a ser seguido para a apreciação de cada obra), que contém os seguintes tópicos: registro da referência completa; apresentação da temática da obra; registro, em linhas gerais, da história; escrita de trechos do livro mais apreciados; anotações acerca das contribuições do livro para a própria formação; e, indicações de outros comentários considerados relevantes.

Nos encontros para recolher livro e caderno e apresentar novo livro e devolutiva do caderno com as anotações realizadas pela docente, também dialogamos sobre as obras e os graduandos partilham suas apreciações, o que muitas vezes resulta na expectativa sobre a próxima leitura que farão e o interesse em ler os livros que seus colegas já leram. Nessas vivências, por meio da oralidade nos encontros presenciais para trocas e conversas sobre os livros e ainda por meio das anotações que os estudantes registram no caderno e os apontamentos realizadas pela docente, consolidamos uma relação dialógica, conforme defende Freire (2008).

A atividade se respalda nas discussões propostas por Geraldi (1997), ao pontuar que, para a produção textual - e isso em qualquer modalidade -, faz-se necessário que:

> a) se tenha o que dizer;
> b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
> c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
> d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz [...];
> e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (Geraldi, 1997, p.137).

Os graduandos tecem, a partir da leitura de cada obra, suas análises e interpretações acerca do lido em uma relação contínua com suas experiências e vislumbrando possibilidades que o lido revela para sua formação do dia a dia, o que implica também em sua atuação profissional.

O acervo é comporto por cerca de 60 de livros e entre eles, destacamos: A cicatriz (Brenman, 2010), A menina que bordava bilhetes (Gomes, 2008), A pequena máquina de escrever (Menenguci, 2024), Azul e lindo planeta terra, nossa casa (Rocha; Roth, 2014), Contos e Lendas Afro-Brasileiros (Prandi, 2007), E a terra escreveu uma carta... (Ribeiro, 2020), Estações (Munduruku, 2024), Felpo Filva (Furnari, 2006), Guilherme Augusto Araújo Fernandes (Fox, 1995), Lili inventa o mundo (Quintana, 2005), Minha casa azul (Serres, 2015), O curioso mundo das palavras (Gallafrio, 2012), O protesto (Lima, 2021), Por que eu vou a escola? (Brenifier, 2012) e Ser criança (Belinky, 2013). Selecionamos obras que contemplam camadas variadas de leitura, apresentando temáticas diversas que possibilitam inúmeras reflexões, conforme o público leitor.

O acompanhamento da atividade, por meio das conversas e dos registros escritos apresentados pelos estudantes, tem favorecido várias aprendizagens, como: ampliação de competências linguísticas (interpretação e produção de textos); expansão de vocabulário; aumento das práticas de leitura, realizando a atividade com mais frequência e instigando a realizar leituras de outras obras para além dessa proposta

sistematizada; proximidade com os autores e suas publicações (biografia de escritores e contextualização histórica de suas produções); acesso a múltiplos temas; resgate de memórias por meio de narrativas dos autores que se conectam com as vivências dos estudantes e suas relações afetivas, em destaque as leituras realizadas por familiares e professores; constatação de conteúdos trabalhados na graduação, que viabilizam novas reflexões; e, contato com imagens que fomentam os processos formativos em âmbitos diversos.

Há estudantes que destacam, em específico, a realização das leituras e dos registros como forma de contribuir para dificuldades que apresentam em relação ao domínio do código escrito.

Ficam evidentes os benefícios da leitura e da escrita na formação acadêmica, o que legitima a atividade proposta e reforça a importância de perpetuar essas vivências na futura prática docente. O texto literário infantojuvenil, conforme exposto, desempenha um papel valioso na formação de pedagogos e biólogos, pois viabiliza o acesso a elementos que estimulam a formação cidadã e qualificam suas práticas profissionais.

No que se referente ao curso de Pedagogia, é possível afirmarmos que o acesso a obras literárias, sobretudo infantojuvenis, contribuirá para o papel do cursista como futuro professor responsável, entre outras tarefas, pela alfabetização e pelo letramento por meio de processos de ensino e aprendizagem que sejam emancipatórios.

Na licenciatura em Ciências Biológicas, as obras literárias potencializam a futura atuação docente, pois servem de base para abordar conteúdos de Ciências da Natureza e Biologia, por meio de leituras instigantes que convidam à discussão de temas como o Meio Ambiente.

Esses são apontamentos sobre as especificidades dos cursos supracitados; todavia, contemplando a formação geral, os textos literários favorecem múltiplas conquistas, que se revelam essenciais para a formação humana pautada no diálogo e na criticidade.

5. Apontamentos finais: olhares para o ler e o escrever

Neste Relato de Experiência apresentamos uma atividade realizada com estudantes de cursos de graduação - Pedagogia e Ciências Biológicas - envolvendo

leitura de obras literárias impressas (com ênfase na literatura infantojuvenil) e a escrita manuscrita acerca dos livros lidos. Nesse cenário, abordamos alguns elementos, entre eles, a dinâmica da atividade e suas contribuições para a formação dos participantes.

Além de promover a formação integral dos cursistas, a participação na atividade descrita fortalece, especialmente, a futura atuação profissional de licenciados

Reafirmamos que o domínio do código escrito deve ser estimulado continuamente, dado que a leitura, a interpretação e a produção textual são essenciais na sociedade letrada.

As vivências partilhadas ampliam o repertório literário e promovem práticas reflexivas e críticas de leitura e escrita. Nesse sentido, os processos formativos universitários devem contribuir na formação de profissionais para atuação com competência em suas áreas, tornando linguagem escrita - central na proposta apresentada - um domínio valioso.

Destacamos a autoria dos cursistas presente nas análises dos livros e a dialogicidade como princípios valiosos nas interações entre os pares (colegas de sala de aula) e a docente, responsável por Disciplinas das Matrizes Curriculares e responsável pela concretização da atividade.

Por meio das vivências partilhadas, reafirmamos a importância da formação de estudantes reflexivos, críticos, participativos, autônomos e comprometidos com suas práticas profissionais.

Referências

BARBOSA, S. A. M. **Redação**: escrever é desvendar o mundo. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BELINK, T. **Ser criança**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

BRENIFIER, O. **Por que eu vou para a escola?** São Paulo: Panda Books, 2012.

BRENMAN, I. **A cicatriz**. Ilustrações de Ionit Zilberman. São Paulo: Moderna, 2010.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FOX, M. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. Ilustrações de Julie Vivas. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FURNARI, E. **Felpo Filva**. São Paulo: Moderna, 2006.

GALLAFRIO, J. **O curioso mundo das palavras**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES, L. **A menina que bordava bilhetes**. Ilustrações de Ellen Pestili. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, R. M. de. et al. Entre leitura utilitarista e prática cultural: aspectos sobre a formação do leitor nas licenciaturas. In: GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (orgs.). **Perfil do leitor universitário**: textos e contextos nas licenciaturas. Tubarão: Copiart, 2017. p.13-24.

LIMA, E. **O protesto**. São Paulo: Pequena Zahar, 2021.

MENENGUCI, L. **A pequena máquina de escrever**. Ilustrações de Ana Laura Alvarenga. Vitória, ES: Maré, 2024.

MUNDURUKU, D. **Estações**. Ilustrações de Marilda Castanha. São Paulo: Moderna, 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 18 maio 2026.

PRANDI, R. **Contos e lendas afro-brasileiros**: a criação do mundo. Ilustrações de Joana Lira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

QUINTANA, M. **Lili inventa o mundo**. 9. ed. São Paulo: Global, 2005.

RIBEIRO, J. **E a terra escreveu uma carta...**. Ilustrações de Cris Eich. São Paulo: Melhoramentos, 2020.

ROCHA, R.; ROTH, O. **Azul e lindo**: planeta Terra, nossa casa. 16. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

SERRES, A. **Minha casa azul**. Ilustrações de Edmée Cannard. Tradução de Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.